

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - PDE**

**ROSMARI VENCATTO SENEM**

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE FORMA INOVADORA APLICADA AO  
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: AULA-PESQUISA**

**MEDIANEIRA**

**2009**

**ROSMARI VENCATTO SENEM**

**INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE FORMA INOVADORA APLICADA AO  
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: AULA-PESQUISA**

Artigo apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), na área de Língua Estrangeira (Inglês), do NRE de Foz do Iguaçu - Pr, como um dos requisitos para certificação ao término das atividades do programa no ano letivo de 2009.

Professora Orientadora IES (Unioeste): Prof<sup>ª</sup>.  
Ms. Marlene Néri Sabadin

**MEDIANEIRA  
2009**

## **INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE FORMA INOVADORA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: AULA- PESQUISA**

Profa. Rosmari Vencatto SENEM (PDE - UNIOESTE) <sup>1</sup>

Profa. Ms. Marlene Néri SABADIN (Orientadora - UNIOESTE) <sup>2</sup>

**RESUMO:** A inserção na escola das tecnologias da informática como ferramenta pedagógica propõe maior integração entre tecnologias e metodologias para trabalhar com aula-pesquisa, como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender em um ambiente de pesquisa colaborativa e motivadora na aprendizagem de língua inglesa. O presente artigo apresenta a pesquisa desenvolvida na escola por meio do PDE, tem como objetivo principal o olhar diferenciado para as aulas de Língua Inglesa, abordando questões referentes à incorporação das tecnologias no sistema educacional, destacando-se os recursos multimídicos implantados na escola: laboratório de informática, TV pendrive, Internet, Data show, vídeos e as tecnologias a elas relacionadas. Com a aplicação desta proposta espera-se despertar e motivar mudanças na abordagem pedagógica vigente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias. Aula-pesquisa. Pesquisa-colaborativa. Motivação.

**ABSTRACT:** The Technologies insertion at School as a pedagogical tool proposes further integration between technologies and methodologies for working with classroom-research, as facilitator mediation of the process of teaching and learning in an environment of collaborative research and motivating in the English learning. This paper presents the research developed at school through the PDE Program and its main objective look at the different language English classes for issues are the incorporation of technologies in the educational system, especially multimedia implemented at school: laboratory Computer, TV Pendrive, Internet, Data show, videos and technologies related them. With the implementation of this proposal is expected to awaken and motivate changes in the teaching nowadays.

**KEY WORDS:** Technology. Search-class. Search-collaborative. Motivation.

---

<sup>1</sup> Professora PDE do Núcleo Regional de Foz do Iguaçu, da Turma de 2008, Graduada em Letras, português, inglês e respectivas literaturas, com especialização em Pedagogia para o ensino Religioso. Professora do Col. Est. Mal. A. da Costa e Silva, Medianeira – PR.

<sup>2</sup> Professora orientadora da Unioeste, Mestre em Letras Linguagem e Sociedade com pesquisa voltada para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Formação de Professor em Língua Inglesa; uma das autoras dos Fascículos “O Professor e o Ensino da Língua Estrangeira nas Séries Iniciais”.

## 1 INTRODUÇÃO

Entre as políticas públicas que objetivam resgatar o ensino de qualidade na Educação Básica está a de implementar o Laboratório de Informática do Paraná Digital em todas as Escolas públicas do Estado. Entende-se que a adoção de novas posturas metodológicas e pedagógicas se façam necessárias atualmente e que sejam capazes de conduzir os alunos a olharem mais estimuladamente e/ou alegremente para a disciplina de Língua Inglesa.

Este estudo surgiu das necessidades e inquietações por mim enfrentadas de aprimoramento no uso de outras ferramentas de ensino, face à instalação do laboratório de informática na escola e de meu desejo de mudança na prática pedagógica vigente, como a de utilizar as tecnologias como meio facilitador de integração, motivação e pesquisa. Com a integração das tecnologias na prática pedagógica há uma oportunidade para que o professor desenvolva novas formas de gestão em sala de aula, no que se refere aos processos de ensino/ aprendizagem, estratégias mobilizadas, modalidades de integração e interação, usando as mídias presentes na escola, pois o uso das tecnologias permite explorar as novas formas de interpretar e representar o conhecimento. “A melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando de seu próprio desenvolvimento em atividades que sejam significativas e lhe despertem o prazer” (PAPERT apud SABADIN, 2003, p.59).

O tema escolhido a ser pesquisado no projeto desenvolvido foi “Meio Ambiente, Reciclagem do Lixo, Mudança de Atitude”, pois não podemos esquecer que somos parte integrante do meio ambiente, portanto as atitudes que tomamos com relação a ele estamos tomando também com relação a nós mesmos. É extremamente importante a mudança de atitude no que se refere ao convívio com o Meio Ambiente dentro e fora da escola.

A nova situação instalada pelo Governo do Paraná na realidade das escolas públicas do Estado emerge aprofundar o referencial teórico metodológico sobre o uso dos meios tecnológicos, como recurso pedagógico no ensino de Língua Inglesa.

As Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) de Língua Estrangeira Moderna preconizam que o aluno “vivencie, na aula de Língua Estrangeira, formas de participação que lhe possibilite estabelecer relações entre ações individuais e coletivas, para que, ao final do Ensino Fundamental, seja capaz de usar a língua em situações de comunicação oral e escrita” (DCE-LEM 2008, p.12), plenamente

possíveis com o uso das tecnologias presentes na escola, especialmente a Internet, como ferramenta pedagógica.

Na busca pela implementação em integrar novas tecnologias de forma inovadora, aplicada ao ensino de Língua Inglesa; aula-pesquisa; a pesquisa desenvolvida se ocupou em buscar formas metodológicas diferenciadas, com o uso das tecnologias, para responder a anseios tanto docentes quanto discentes, que conduzam o educando a um trabalho colaborativo, ativo, crítico e de pesquisa à uma aprendizagem mais participativa e motivadora neste processo, nas séries finais do Ensino Fundamental, engajado no Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE; cuja oportunidade é dada para estudos presenciais e à distância. Com a troca de experiências, pode-se aprofundar conhecimentos com o objetivo de transformar, qualificar as práticas docentes e colocar todo este aprendizado à disposição dos professores de Língua Inglesa.

Ao optarmos pela prática pedagógica com o uso das novas tecnologias, tivemos como principal objetivo responder aos anseios pessoais com relação ao processo de “ensino-aprendizagem”, num trabalho de integração professor-aluno-tecnologias, visando a motivação, cooperação e pesquisa no ensino de Inglês, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, aproveitando-nos do ensejo do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, da Secretaria de Estado de Educação do Estado do Paraná, SEED, cujas características são “diferenciadas dos cursos de pós-graduação, tradicionais, por direcionar-se para a melhoria das práticas docentes” SEED (2008).

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A evolução do homem é caracterizada pelo desenvolvimento de instrumentos cada vez mais sofisticados, cada vez mais difundidos na sociedade, como foi o livro, no final do Século XV, e hoje, certamente é o computador desde o final do Século XX e início do Século XXI. Conforme (Marx & Engels, 2006, p.21), “mais importante que interpretar o mundo devemos ter o atrevimento de transformá-lo”.

A aprendizagem de Línguas mediada pelas tecnologias vem configurar um universo novo de possibilidades integrativas, colaborativas, objetivando a pesquisa e o conhecimento global na educação.

O computador quando usado na aprendizagem é apenas um instrumento, não substitui o professor, mas também não é menos importante.

O advento da Internet propiciou um “CALL integrativo”. As quatro habilidades básicas da língua (ouvir, falar, ler e escrever) podem ser integradas numa única atividade, favorecendo um dos “princípios políticos pedagógicos da SEED, explicitados nas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica”, que têm como conteúdo estruturante o “Discurso como prática Social, tratando a língua de forma dinâmica por meio da leitura, da oralidade e da escrita que são as práticas que efetivam o discurso” (DCE, 2008, p,61).

A questão do gênero digital tem remetido a Bakhtin, Halliday e mais recentemente a Kress, Lemke e outros que enfatizam a concepção multimídia do texto, não mais restrito à palavra escrita, mas também a imagens, sons e animações (KRESS, 2000; KRESS & VAN LEEUWEN, 2001; LEMKE, 2002; ECO, 1886).

[...] o texto é concebido como um conjunto amplo e articulado de elementos que podem incluir a combinação do simplesmente linear ao som, à imagem, ao movimento, cada um em particular ou todos simultaneamente e ordenado por princípios comunicativos que vão além dos princípios lingüísticos da gramática tradicional (OLIVEIRA apud LEFFA, 2006, p.24)

A definição de Oliveira deixa clara a importância de um letramento específico para alunos e professores que atuam nos ambientes virtuais no sentido de habilitar não só para lidar com a interface eletrônica, mas também com a multiplicidade de pontos de vista, de sons e imagens proporcionados pela comunicação na Internet.

A utilização de tecnologias em todos os ramos da atividade humana nos remete a repensar o sistema educacional vigente. Tendo em vista à incorporação da tecnologia no sistema educacional, destaca-se a seguir os recursos multimídicos, hoje implantados na escola: laboratório de informática, TV *pendrive*, *internet*, vídeos, *Data show* e as tecnologias a ela relacionadas.

A inserção no mundo das tecnologias da informática como ferramenta pedagógica propõe maior integração entre tecnologias e metodologias de trabalhar com o aspecto oral, escrito, audiovisual, aula-pesquisa, como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender, motivando os alunos a pesquisar e/ou ilustrar suas ideias em um ambiente de pesquisa colaborativa. Desse modo, ela tem se apresentado como um elemento facilitador na caminhada pela mudança na forma de ensinar e aprender. Na viagem pela *Internet*, por diferentes tipos de hipertextos,

músicas, vídeos, jogos, *sites* de ensino e nas práticas de letramento, professores e alunos engajam-se numa aprendizagem colaborativa, de pesquisa em grupo e troca de resultados.

Segundo Moran (2001, p. 61), “professores, diretores e administradores terão que estar permanentemente integrados ao processo de atualização por meio de cursos virtuais, de grupos de discussão significativos, partindo de projetos colaborativos dentro e fora das instituições em que trabalham”.

Esses aspectos implicam a necessidade de que todos os envolvidos com o ambiente escolar desenvolvam competências inerentes ao uso das tecnologias, resultando numa ação de parceria, em que alunos, professores, equipe pedagógica e administradores aprendam de forma colaborativa, interativa, o que consideramos fundamental, hoje, no processo de formação.

Segundo Bakhtin (1979), “esta interação social que o sujeito precisa é construída com o outro. Num mundo semiótico ele sofre mudanças e transformações”. Se o discurso é nossa arma principal, dentro da escola, com nossas intervenções, necessitamos atender às necessidades momentâneas, entender nossos alunos, mesmo com seus problemas que sempre existirão, propor desafios, formas de motivar o aluno, resgatar valores perdidos para a formação de uma pessoa digna.

Diante da realidade nas escolas Públicas Estaduais, da implantação do laboratório de informática, da Tv multimídia, *Internet* e outras tecnologias presentes, a proposta visa tornar o aluno autônomo, criativo, motivado e participativo na construção do conhecimento e uso da Língua Inglesa. Em se tratando de ensino-aprendizagem, é importante enfatizar as práticas de leitura, oralidade e de escrita desenvolvidas com o uso das tecnologias.

O aluno participa na elaboração das atividades, permite a relação entre ações individuais e coletivas. Visto que estas práticas e metodologias ainda são pouco trabalhadas nas escolas públicas, buscou-se desenvolver metodologias, investigar e conhecer os recursos para a prática da leitura, oralidade e da escrita com o uso integrado das tecnologias presentes na escola.

### **3 ENSINO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE METODOLOGIAS TECNOLÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA INSERIDO NA ESCOLA.**

O presente artigo apresenta reflexões feitas no decorrer das atividades realizadas no PDE e o que consideramos importante destacar relacionado ao projeto de pesquisa, inserido no tema: Ensino e aprendizagem através de metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de LEM na Educação Básica, no atual ensino da disciplina de Inglês, na escola pública Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva, do Ensino Médio no município de Medianeira, Paraná, e sob a orientação da professora Marlene Néri Sabadin. O projeto foi elaborado em 2008 e desenvolvido no ano de 2009, em função de minha participação no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) - uma política educacional de formação continuada dos docentes da Educação Básica na rede pública de ensino do Estado do Paraná, implantado pela secretaria de Estado da Educação (SEED/PR). O projeto constitui parte do Plano Integrado de Formação Continuada do professor PDE – uma proposta de intervenção na realidade escolar.

Este estudo, sob o tema “Ensino e aprendizagem através de metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de LEM” como proposta inovadora no ensino de Língua Inglesa, diagnosticou, junto com um grupo de alunos e professores da rede pública de ensino, a recepção à metodologia, utilizando instrumentos tecnológicos presentes na escola, como: computador, *Internet*, *TV Pendrive*. Estes recursos foram utilizados como suportes relevantes na proposta de uma ação docente inovadora na prática pedagógica, enfatizando a aprendizagem colaborativa numa perspectiva de ensino com pesquisa, isto facilita o ensino de LEM na perspectiva das Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica (DCE/LEM). Verificou-se se a proposta desperta nos professores e alunos confiança, credibilidade, admiração e motivação na aquisição do conhecimento.

Este projeto foi aplicado no terceiro período do Programa PDE, com a 6ª A, série do Ensino Fundamental. Foram 36 alunos pesquisados, mas somente 29 responderam ao questionário e o entregaram para análise, pois 3 alunos foram transferidos e 4 não entregaram o questionário e não compareceram no contra-turno para participar do projeto. Também foram convidados alguns alunos do Ensino Médio, do período matutino, para colaborarem na construção das atividades, que foi



objeto de acompanhamento pela escola, pelo NRE e pela Coordenação Estadual do Programa.

O projeto de material didático pedagógico escolhido foi um OAC (OBJETO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA), desenvolvido a partir de estudos feitos, constituiu o norte da implementação pedagógica.

No início de 2009, a direção do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva solicitou que fosse apresentado aos professores o projeto na semana de Capacitação Continuada Docente. Foi apresentado no *Power Point*, para que todos conhecessem e acompanhassem o andamento do projeto na escola.

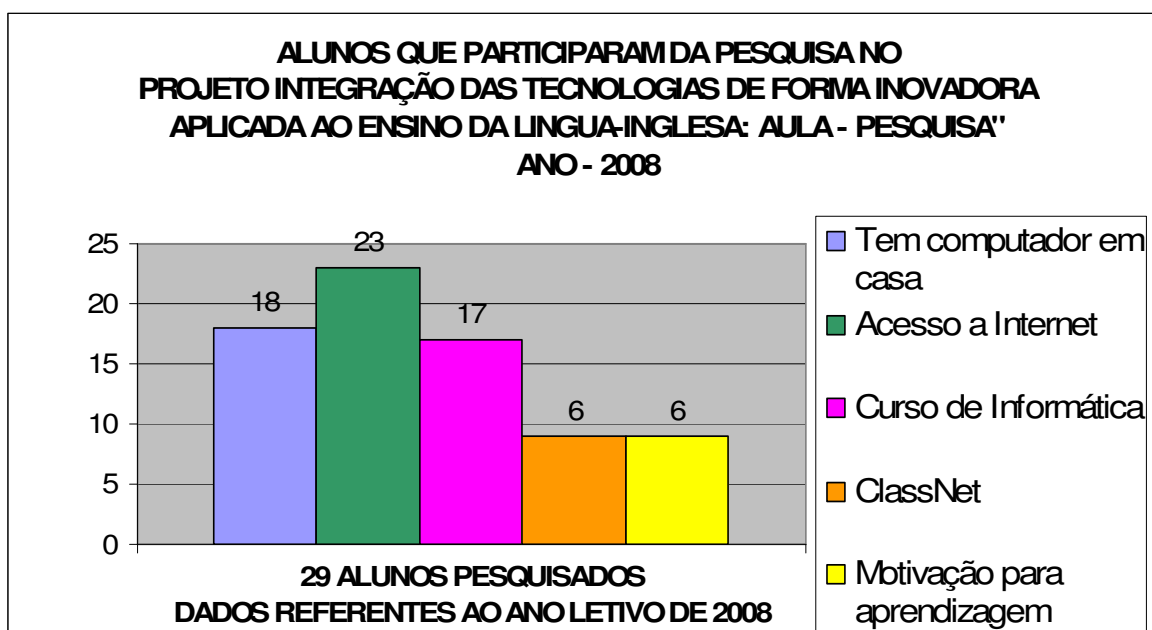
Para iniciar a Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica – OAC, foi elaborada uma carta informativa, esclarecendo aos pais dos alunos o porquê da importância de seus filhos participarem do projeto na escola, no contra-turno, e também para que pudessem avaliar o trabalho e autorizar seus filhos a participarem do projeto.

Para se ter uma base de dados que mostrassem a realidade da 6ª série A, num total de 36 alunos, do Ensino Fundamental do Colégio, quando iniciou-se a implementação do projeto na escola, foi elaborada uma pesquisa de campo, com um questionário que permitiu saber o número de alunos com acesso a *internet* em casa, na escola, em *Lan houses*.

Com o curso de informática, participaram de aulas no laboratório da escola, sentiram-se motivados a aprender e isso facilitou a aprendizagem em Língua Inglesa, uma vez que os Laboratórios do Paraná Digital foram implantados em 2007, e a TV *Pendrive*, mais recentemente (2008), presentes nas salas de aula.

Os dados no gráfico 1 são referentes ao questionário aplicado em 2009, no início da Implementação da Intervenção Pedagógica na escola; porém, se referem ao ano de 2008, quando já estava implantado o laboratório de informática na escola para uso dos professores e alunos em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 1



Diante desta realidade mostrada no gráfico tornou-se necessário o aprofundamento do referencial teórico metodológico sobre o uso dos meios, como recurso pedagógico, conhecendo as diversas formas de aplicação da informática no ensino de Língua Inglesa bem como as diferentes práticas com o uso das ferramentas tecnológicas, pois, como percebemos no gráfico acima, a maioria dos alunos já utiliza estes multimeios, extra-classe, como diversão, pois vivem num contexto com a tecnologia: Celular, MP3, Playstation, televisão, DVD, em jogos, *Orkut*, *e-mail*. E muitos têm acesso a *Internet* todos os dias. Com isso, não podemos utilizar somente o "quadro e giz", necessitamos buscar outras fontes que acrescentem informações e contemplem o processo ensino-aprendizagem.

Os alunos estão buscando fora da escola usar seu tempo para se comunicar com outras pessoas, brincar, redigir textos no *Word*, elaborar apresentações no *Power Point*, acessar os mais variados sites na *Internet*, de forma livre, em suas casas ou *Lan Houses*, onde o professor não tem como direcioná-los, sem nenhum acompanhamento didático e pedagógico. A imaturidade do aluno também é muito grande, e o professor precisa ficar atento para direcioná-los realmente ao objetivo da aula.

Nosso papel nesse processo educacional é importante. Mesmo que os educandos conheçam, saibam manejar um computador, estão limitados a alguns

*sites*. Então é aí que o professor deve intervir e mostrar-lhes que a imensidão de informações que podem obter é infinitamente incalculável e não podem perder tempo estacionado somente em *sites* de bate-papo, ou postando recadinhas no *Orkut*.

Consideramos importante salientar que estamos caminhando nestes procedimentos, pois somos diferentes desta geração, os quais convivem mais frequentemente com as tecnologias.

O professor tem que buscar letramento tecnológico e midiático para intervir no direcionamento das atividades em classe por meio desses aparatos tecnológicos, visando a multiplicidade de conhecimentos que são adquiridos por esses meios.

O enfoque colaborativo da proposta consiste na participação de alunos e professores pesquisando e desenvolvendo atividades didáticas, lúdicas, utilizando ferramentas tecnológicas em seus contextos escolares e também a partir das discussões e reflexões do próprio Grupo de Trabalho em Rede - GTR, com professores da rede Estadual de Educação.

Durante a pesquisa percebeu-se que a aula de Língua Estrangeira Moderna deve ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca (DCE – 2008, p, 64). Esta prática em que o aluno compartilha suas habilidades de informática, trabalho de grupo, produziu uma relação dialética; pois o aluno ao expor seu conhecimento, encontrou o outro, numa relação intersubjetiva, desenvolvendo respeito, autoconfiança e motivação necessários para a aquisição do conhecimento.

A base teórica para este trabalho pautou-se nos pressupostos da abordagem discursiva, na construção de sentidos como prática social, que se efetiva nas práticas da oralidade, leitura e escrita, num trabalho colaborativo de aula-pesquisa e produção. Ações que implementam o trabalho coletivo, dentro e fora da escola à troca de experiências, à produção didática colaborativas, e enaltecendo atitude reflexiva e a pesquisa de professor e aluno. Segundo Moran (2001, p.47) “Aulas-pesquisas, nas quais os professores e alunos vão procurar novas informações, cercar um problema, desenvolver uma experiência, avançar em um campo desconhecido”. Aula-pesquisa vista aqui, como mediação facilitadora do processo de ensinar e aprender, motivando os alunos a pesquisar e/ou ilustrar suas ideias através de pesquisa colaborativa, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis

na escola. Uma metodologia orientada, coordenada e motivada pelo (a) professor (a).

Segundo as DCE-LEM (2008,p.69), “além de descortinar os valores subjacentes no livro didático, recomenda-se que o professor utilize outros materiais disponíveis na escola: livros didáticos,dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVD, CD-ROM, *Internet*, TV multimídia, etc “.

O projeto foi desenvolvido no contra-turno (período da tarde). Os alunos foram divididos em grupos, puderam escolher as atividades que queriam realizar de acordo com as atividades propostas, respeitando habilidades e conhecimentos pré-adquiridos de informática.

A escola possui estrutura física (laboratório equipado com 20 computadores, um computador para dois alunos e acesso a Internet) e um laboratorista, que iniciou o período integral no laboratório só a partir do mês de outubro.

No laboratório de informática os programas utilizados para a execução das tarefas foram o navegador da *internet*, caixa de correios, *Power point*, *Word*, meios que proporcionaram a pesquisa e a realização das atividades propostas relacionadas ao tema, aos conteúdos a serem estudados e de interesse dos alunos, envolvendo questões que eles estavam familiarizados de modo que o trabalho se identificou com os critérios norteadores para as escolhas de conteúdos, metodologias, materiais didáticos e avaliação das Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná.

### 3.1 ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

A sugestão proposta possibilitou a ampliação da abordagem interdisciplinar, na relação com diferentes disciplinas do currículo básico. De forma específica às atividades propostas se relacionam com as disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa e Artes.

As Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira recomenda que seja dada aos alunos a oportunidade de escolha das temáticas dos textos, uma vez que um dos objetivos é justamente possibilitar formas de participação que permitam o estabelecimento de relações entre ações individuais e coletivas. Outro aspecto importante ao ensino de Língua Inglesa é que será necessariamente, articulado com

as demais disciplinas do currículo para relacionar os vários conhecimentos (DCE-LEM, 2008, p.16 -18).

No projeto de intervenção pedagógica “Integração das Tecnologias aplicada ao ensino de Língua Inglesa: aula-pesquisa” os alunos fizeram a escolha dos temas propostos acerca do assunto abordado na *Internet*, desenvolvendo o interesse, iniciativa, motivação e escolhas significativas; o aluno, por meio deste espaço, construiu através da interdisciplinaridade, avançou para novos conhecimentos, avançou em um campo que não conhecemos. O professor motivou, incentivou, deu os primeiros passos para sensibilizar o aluno para o valor do que foi feito para a importância de sua participação nesse processo., participou ativamente e avançou mais na aquisição da segunda Língua.

Propôs-se, por meio da temática **Meio Ambiente**, contemplar assuntos da realidade sociocultural dos alunos, contexto próximo do aluno, permitindo estabelecer relação entre o pesquisado, o familiar até o vivenciado na escola, permitindo um aprendizado mais próximo da vida real do aluno, pois, ao empregar o idioma em situações do dia-a-dia, temas da atualidade, o aluno tornou-se mais participativo, crítico e motivado a aprender uma Língua Estrangeira. Partiu-se do conhecimento prévio do aluno sobre o meio ambiente e reciclagem do lixo, dentro e fora do contexto escolar até a mudança de atitude. Foram introduzidos vocábulos, conversação, pesquisas e visitas a Usina de reciclagem do lixo e a uma indústria que recicla alguns materiais colhidos pelos catadores no município de Medianeira.

#### **4 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA**

Para responder aos objetivos descritos neste projeto, a saber: integrar as tecnologias aplicadas ao ensino/aprendizagem de LEM como mediação facilitadora e motivadora; desenvolver a aprendizagem cooperativa, a pesquisa em grupo e troca de resultados, organizou-se a pesquisa nas fases a seguir:

##### **4.1 TEATRO**

Após definido o tema, pesquisamos sobre assunto na *Internet*, livro e revistas. Elaborei o texto do teatro em português e inglês. O texto foi lido aos alunos para que

eles mesmos pudessem escolher o personagem que gostariam de representar na dramatização do texto. Foi entregue uma cópia para cada componente no teatro e agendamos os dias da semana para ensaio no contra-turno. Foram convidados alguns alunos do Ensino Médio com bom conhecimento em inglês, para ajudarem a observar, durante os ensaios, a pronúncia, dicção ideal e a sequência das falas.

Para desenvolver um bom trabalho com o teatro, foi convidado um instrutor de Artes Cênicas do município de Medianeira para trabalhar nos alunos a expressão oral, corporal, estética, postura, dicção, entonação da voz, ora em português, ora em inglês, para que, de fato, pudessem assimilar o texto nas duas línguas e adquirir melhor performance na dramatização em inglês.

O tema trabalhado, além de ser importante para o aluno e fazer parte de seu dia a dia, proporcionar uma vivência real de uso da língua inglesa revelou talentos, até então ocultos, para as Artes Cênicas.

O teatro foi encenado na escola e em outros espaços extra-escolares, editado no *Movie Maker*, convertido para MPEG para ser utilizado nas salas de aula na TV *Pendrive*: legendado em português e inglês para que também possa ser utilizado com alunos surdos. .

Após a conclusão do vídeo, o mesmo foi passado em sala, na TV *Pendrive*, para que os alunos pudessem se assistir, avaliar o trabalho produzido, e com isto perceberam que, mais do que ser o personagem no teatro, participar de uma experiência nova, estavam utilizando o discurso em sua prática social.

O vídeo produzido servirá para conscientizar os alunos quanto a questão da reciclagem do lixo, para que perceba e vivencie mudanças reais de atitudes em suas vidas.

Segundo Sabadin (2003,p. 57), “há a necessidade de um redimensionamento e uma dinamização do processo de ensino aprendizagem, aceitar a provisoriedade do conhecimento, na abertura ao diálogo e na integração das novas idéias”, isso quer dizer que devemos proporcionar ao aluno uma nova forma de troca de experiências, conhecimentos no ensinar e aprender, utilizando estas ferramentas tecnológicas presentes na escola.

A interação através dos grupos de pesquisa e discussão na elaboração das atividades encorajou os alunos a respeitar a forma cooperativa de trabalho, a individualidade, respeito à opinião do colega, ao erro e acerto cometido no decorrer do projeto. Como diz Littlewood (1981, p.93)

*[T]he development of communicative skills can only take place if learners have motivation and opportunity to express their own identity and to relate with the people around them. It therefore requires a learning atmosphere which gives them a sense of security and value as individuals,<sup>3</sup>*

Esse pensamento de Littlewood sobre as habilidades de comunicação na prática pedagógica oportunizada pelas tecnologias favorece a aquisição de conhecimento de forma crítica, curiosa, observadora e estimula a inteligência coletiva nos alunos, pois todos tiveram a oportunidade de criar, expor suas ideias, trocar opiniões com seus colegas, pesquisar palavras e figuras, traduzir, errar e acertar e absorver as críticas dos colegas do grupo com espírito de amizade e colaboração.

#### 4.2 VÍDEO MAKER

Nesta oficina discutimos o assunto “Reciclagem do Lixo, Mudança de Atitudes”, pesquisamos na Internet palavras e imagens relacionadas ao tema. Após, foram selecionadas várias figuras, iniciou-se o *download*. Utilizaram as tecnologias de áudio e vídeo para transmissão de arquivos de imagens e som. As imagens foram importadas para o *Movie Maker* para edição do vídeo. Os próprios alunos discutiram, redigiram, decidiram em equipe a forma, cores, som, : qual imagem estaria melhor relacionada com a ideia elaborada por eles, primeiro em português, depois transcrita para o inglês, na legenda.

Para realizar este vídeo maker um aluno do Ensino Médio disponibilizou seu *Notebook*, pois o Programa Paraná Digital – *Linux*, não dispõe desta ferramenta no laboratório nas escolas Estaduais

---

<sup>3</sup> “[O] desenvolvimento de habilidades de comunicação só pode ocorrer se os alunos têm a motivação e a oportunidade de expressar sua própria identidade e se relacionar com as pessoas ao seu redor. Portanto, requer uma atmosfera de aprendizagem que lhes dá uma sensação de segurança e de valor como indivíduos” (Tradução nossa).

### 4.3 POWER POINT

Este grupo de alunos pesquisou sites referentes ao meio ambiente, reciclagem do lixo, material reciclável e não reciclável, latões e cores padrão para a separação do lixo, símbolos universais utilizados, a reciclagem em outros países, a decomposição do lixo, imagens e figuras.

A partir desta pesquisa, salvaram estas informações e imagens numa pasta no Programa *Linux*. O próximo passo foi selecionar os recursos multimídicos de imagem, luz, movimento, texto, conteúdo, figuras e a seguir organizar a apresentação de modo a ser informativa, inteligível e motivadora ao aluno, prevalecendo suas próprias ideias e frases no *Power Point*. Escolheram, colocaram figuras, tiraram figuras, concordaram, discordaram, até que, juntos, determinaram cada slide produzido. Para tornar os slides mais atraentes e motivadores, escolheram cores, forma e figuras diversas, para expressar melhor entendimento às questões estudadas, que provocasse no aluno alegria, motivação visual e boa compreensão cognitiva do conteúdo, aprendendo por todos os sentidos e com estímulos visuais para a aprendizagem do assunto pretendido.

Os slides foram testados em contexto de sala de aula e apreciados pelos demais alunos da turma.

### 4.4 SÍTIOS

Nesta oficina utilizou-se da tecnologia por meio de *sites* existentes na rede. Conscientizei-os sobre a importância e responsabilidade que teriam na escolha dos sites que seriam posteriormente trabalhados com os demais alunos da sala. O grupo de alunos pesquisou sites indicados por mim e outros ligados ao tema fornecido “Meio Ambiente”, o que favoreceu a pesquisa e o trabalho em grupo. Visitaram os *sites*, *links* sugeridos e analisaram as informações. Para pesquisar os sites utilizaram ferramentas de pesquisa como (*Google*, *Cadê*, entre outras). Nestes *sites* encontraram atividades lúdicas, jogos, informações importantes, exercícios, textos para leituras, músicas sobre o tema e/ou conteúdo estudado. A partir da visita aos *sites*, os alunos, em parceria e em consenso, puderam selecionar alguns que fossem trabalhados com os demais colegas da classe, numa aula no laboratório de informática. Alguns sites oferecem *feedback* para os conteúdos estudados, de



forma dinâmica, fornecendo ao aluno uma avaliação de seu desempenho. Os alunos do grupo tinham a responsabilidade de acompanhar, orientar e ajudar a professora e aos demais colegas na *Classnet*.

A) Dia a dia Educação - Inglês

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>

(<http://ingles.seed.pr.gov.br>) acesso em: 07/10/2008

Sítio elaborado pelos professores da rede pública do Estado do Paraná para os professores com o propósito de colaborar com a prática pedagógica, disponibilizando conteúdos gerais referentes à disciplina de Inglês.

Apresenta Biblioteca, Teses, Dissertações, Ambiente Pedagógico Colaborativo (APC) Dicionários, Enciclopédias, Espaço de troca de Informações, sala de estudos para desenvolver habilidades lingüísticas.

B) YAPPR – Com *Korean BETA*

<http://br.yappr.com/welcome/Video.action?videoGuid=D78E579F-F659-4270-AA13-0BF29B4C58C8>- acesso em: 07/10/2008

Traz filmes curtos, em Inglês, com tradução em Português, em linguagem simples, de fácil compreensão, para qualquer aluno. Pode-se trabalhar atividades *de listening, writing, speaking*, música, dependendo do conteúdo do vídeo. Aprender inglês assistindo a filmes. Neste Sítio pode-se fazer comentários sobre os filmes, tem sala de bate-papo, músicas.

C) *Aniboom, The home of Animation.*

<http://www.aniboom.com/shapeshifter/106497/DTIC/> - acesso em: 07/10/2008

Sítio de filmes (Watch Cartoons & animation), vídeos de animação, drama, competição. É bastante interessante para os educadores que querem vídeos de animação, cartoons, para desenvolverem aulas utilizando as tecnologias.

D) *You Tube, Broadcast Yourself.*

<http://www.youtube.com/>- acesso em: 08/10/2008

Este endereço eletrônico de compartilhamento oferece vídeo, músicas e cartoons.

E) *Two Makes You Think*

<http://www.tvo.org/TVO/WebObjects/TVO.woa> - acesso em:08/10/2008

Sítio da Tvo-Ontário-Canadá, é importante, pois dá oportunidade a educadores de Língua Inglesa que queiram praticar o *Listening*, pois oferece reportagens, programas de TV, debates, *blogs*, notícias.

F) *SEVENTEEN*

<http://www.seventeen.com/> - acesso em: 07/11/2008

Site em Inglês para adolescentes. Mostra estilos, opiniões, gostos, entrevistas, saúde, carreira, horóscopo, conselhos. etc. Assuntos diversos, na linguagem dos jovens. Pode-se trabalhar com os alunos em sala.

G) ESLprintables.com

<http://www.eslprintables.com/index.asp> - acesso em: 07/11/2008

*Website* destinado a professores de Inglês e também aos pais. Tem sites compartilhados onde oferece aos professores recursos: planos de aula, trabalhos, atividades, exercícios de interação, todos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula.

H) <http://www.tolearnenglish.com/> acesso em: 09/04/2009

Site destinado a professores de inglês e alunos. Oferece conteúdos na Língua inglesa estudados no Ensino Fundamental e Médio, de forma lúdica e prazerosa. Tem jogos, lições, exercícios, diversão, gramática, vocabulário, mensagens, vídeos com aulas, testes que se pode verificar as respostas e apresentam uma nota ao aluno, bate papo, textos e músicas.

I) <http://pt.wikipedia.org/wiki/Madag%C3%A1scar> acessado em: 14/05/2009

É uma enciclopédia que todos podem acessar para pesquisa On line. Tem arquivos e artigos interessantes e em vários idiomas.

J) <http://proportoseguro.blogspot.com/2009/05/materiais-reciclaveis-e-materiais-nao.html> acessado em: 15/05/2009

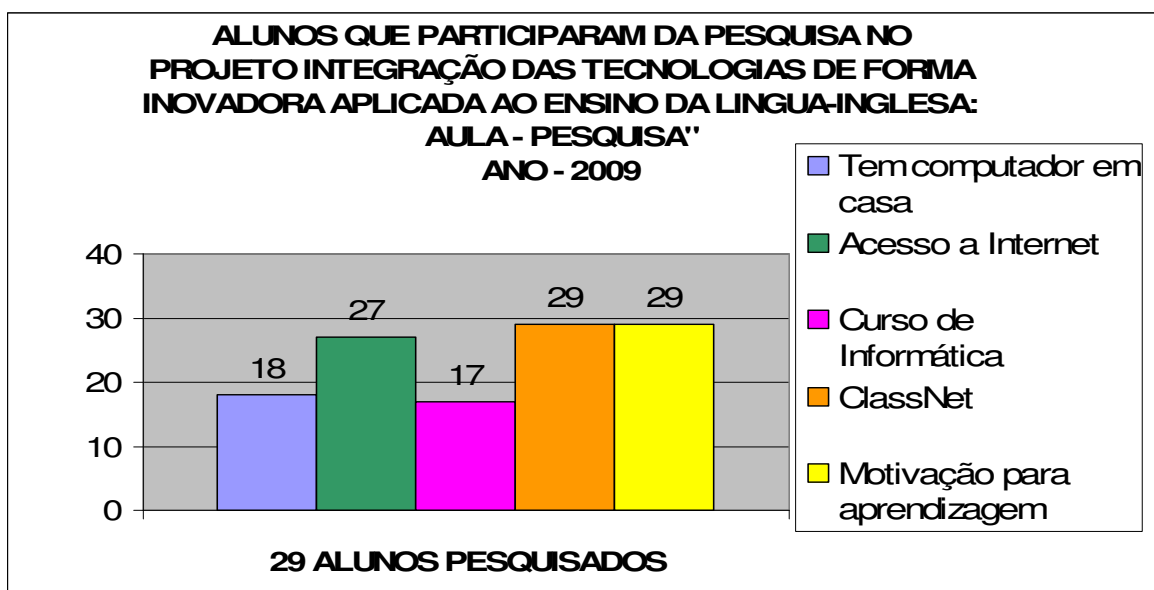
Este blog foi feito para compartilhar materiais, principalmente os postados no grupo “Professores Solidários” e divulgar informações úteis à educação a respeito

de materiais recicláveis. Atividades para todos os assuntos e áreas, jogos, brincadeiras, filmes, músicas, útil para enriquecer nossas aulas.

Finalizadas todas as atividades propostas: teatro, vídeos, apresentação no *Power Point*, apresentações em sala de aula na TV *Pendrive*, pesquisa nos *sites* de ensino no laboratório de informática, os alunos responderam a outro questionário para coletar dados atuais com relação à participação em aulas com pesquisa no laboratório de informática e a motivação estimulada pelas atividades com pesquisa e produzidas com o uso das ferramentas tecnológicas.

O gráfico 2 mostra o avanço em relação ao aumento no número de aulas presenciais no laboratório de informática - *ClassNet* ; a democratização e a acessibilidade ao laboratório e a Internet por todos os alunos da turma e a efetiva motivação dos alunos nessas oficinas. Quanto ao computador em casa e a cursos, não houve mudanças, pois estão restritos à questão financeira familiar.

**Gráfico 2**



Segundo Márcia Lúcia Santos (2003, p,50), “A motivação é um elemento fundamental para se associar ao uso de novas tecnologias”. Nos dados do gráfico nº2, percebe-se que, com a proposta de trabalho interessante, desafiadora, no laboratório de informática – *ClassNet* - aumentou a motivação dos alunos quando utilizam recursos tecnológicos.

O fato das atividades envolverem o uso do computador motivou os alunos na realização das tarefas propostas e nas pesquisas realizadas, trabalho colaborativo; provou a eficácia na utilização dos multimeios em atividades pedagógicas, organizadas e acompanhadas pelo professor com o auxílio do computador para o ensino de Língua Estrangeira Moderna.

As atividades produzidas pelos alunos transformaram-nos em sujeitos, partícipes, autônomos, interativos e autores de uma aprendizagem recíproca, pluralista, de cada um envolvido no projeto. Esta interação social que o sujeito precisa é construída com o outro. Num mundo semiótico ele sofre mudanças e transformações. Se o discurso é nossa arma principal, dentro da escola, com nossas intervenções necessitamos entender nossos alunos, mesmo com seus problemas que sempre existirão, devemos resgatar valores perdidos para a formação de uma pessoa digna. A adoção de novas posturas pertence a todos que estão comprometidos com a ação educativa. Conforme Valente (1997, p.01) "o uso inteligente do computador na educação é justamente aquele que tenta provocar mudanças na abordagem pedagógica vigente".

Focados na pesquisa e na interação e, movidos pelo desejo de ir ao laboratório de informática, pelo trabalho grupal e entre conteúdos e tema proposto, foram construindo uma parceria que os envolveu ao longo do projeto. Fazendo escolhas, tomando decisões, levantando dúvidas quanto à forma e ao conteúdo a ser empregado nas diferentes atividades, desenvolvendo o potencial cognitivo, criativo e afetivo naquilo que estão aprendendo. Krashen afirma que "alunos com alta motivação, auto-confiança, uma boa auto-imagem e um baixo nível de ansiedade estão mais bem equipados para o sucesso na aquisição segunda língua" (KRASHEN,1987, p.18-19). Na verdade, alunos "aprendizes de Línguas" têm capacidade de obter grande quantidade de insumo compreensível com um baixo filtro afetivo. Dessa forma a linguagem usada pelo professor, as práticas pedagógicas propostas facilitaram a natural participação dos alunos; devido ao seu interesse no reconhecimento dos problemas ambientais, por meio das discussões, diálogo, criou-se na sala de aula um ambiente adequado para que a aquisição da linguagem ocorresse. À medida que os trabalhos em grupo ocorriam, os alunos iam familiarizando-se com vocabulário, pesquisa, a dramatização relacionados ao tema. Os alunos não encontraram dificuldades, pois foram confrontando palavras conhecidas com palavras cognatas presentes nos textos midiáticos pesquisados. Em

paralelo a isso, o filtro afetivo baixo dos alunos se concentrou no assunto em si, naquilo a respeito de que se fala, se vivencia no seu dia-a-dia.

Foram responsáveis e dedicados frente ao desafio proposto pelo projeto, e não desperdiçaram a oportunidade que tiveram de favorecer seus colegas com uma aprendizagem prazerosa, inovadora, unindo-os a uma metodologia midiática.

Só a inclusão das tecnologias não é suficiente para se oferecer um bom aprendizado para o aluno. É importante a união destes, isto é, professor - tecnologia - aluno. Há que se ter um bom direcionamento e acompanhamento do que se pretende oferecer ao aluno para que não se desvirtue todo o trabalho pedagógico elaborado pelo professor. O professor deixa de ser centralizador e passa a ser co-participante, gestor, gerenciador e coordenador do processo ensino aprendizagem. O aluno tem um interesse maior, pois as aulas não são mais somente em um ambiente fechado, apenas com o professor explanando o conteúdo e o aluno como mero expectador. Essa mudança faz com que o aluno atinja o objetivo principal da educação que é transformar vidas, construindo identidades, permitindo encontrar espaços e tornando-se cidadão realizado e produtivo.

Finalmente, as tecnologias que hoje ocupam espaço nos interesses de crianças, jovens e adultos, agregadas ao trabalho colaborativo, à criatividade, à pesquisa, contribuem para que o aluno tenha um papel mais ativo, alegre e motivador de sua própria aprendizagem.

A mudança fundamental, afirma Lévy (1999, p.158) “está em que o que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência”. O saber não é mais hierarquia: é fluxo, o que permite a articulação de numerosos pontos de vista.

Com a implantação dos laboratórios de Informática, das ferramentas disponibilizadas por toda a rede pública de ensino: TV<sup>4</sup> *Pendrive*, computadores, antenas digitais, acesso a *Internet*, televisores, retro-projetor, *Data-show*, *CD players* nas salas de aula haverá uma revolução nos paradigmas convencionais, arcaicos e autoritários. O paradigma emergente poderá ir além de “Educadores entusiasmados atraem, estimulam [...] mesmo que não concordemos com todas as idéias,

---

<sup>4</sup> A TV *Pendrive* é um projeto que prevê televisores de 29 polegadas - com entradas para VHS, DVD, cartão e memória e pen drive e saídas para caixas de som e projetor multimídia- para todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo para cada professor. O pen drive é um dispositivo portátil e possui memória de 2G.

respeitamo-las” (MORAN, 2003, p.62). Essas ferramentas presentes na escola contribuem para formar a sociedade da informação, integrando homem e o tecnológico; individual, o grupal e o social. Segundo Fernando & Fernando M, (2000, p.20)

Ser inovador, criativo, é saber e conseguir romper com o óbvio. É ser capaz de formular a pergunta que ninguém ousa, propor o que ninguém proporia. Para ser criativo é preciso ter desapego pela acomodação, ter coragem de enfrentar resistências e principalmente, não ter medo de errar.

Diante desta realidade, meu desejo de mudança na prática pedagógica se efetivou, de forma significativa, imprevisível, inovadora, prazerosa e motivadora para o aprendizado do aluno. O ensino de LEM destaca-se aqui a disciplina de Língua Inglesa, torna-se um instrumento a integração das tecnologias audiovisuais e telemáticas: vídeo, computador, TV pendrive e as tecnologias a elas relacionadas perante os desafios implicados pelos avanços e pela expansão das tecnologias na construção do conhecimento na sociedade da informação.

Finalmente chega a nossa realidade o momento em que, segundo Sabadin (2003, p. 57) “se abrem às possibilidades de uma profunda alteração na pedagogia tradicional, o que não significa sua negação, mas um redimensionamento e uma dinamização do processo de ensino-aprendizagem”. A nova situação das escolas tem, em si mesma, força de mudança. Exigirá uma nova postura do professor, que terá que se preparar mais, tanto para o uso instrumental do laboratório de informática, quanto para a compreensão da dimensão político-pedagógica dessa ferramenta. Não se trata de deixar de lado os recursos até então utilizados; mas de complementá-los com o uso das tecnologias, que, novas ou tradicionais, são complementares.

As DCE (2008) enfatizam a necessidade de os sujeitos interagirem ativamente pelo discurso, sendo capazes de comunicar-se de diferentes formas, considerando a imensa quantidade de informações que circulam na sociedade. Nosso papel, enquanto professores de Língua Estrangeira Moderna, é desenvolver pedagogicamente maneiras de construção de sentidos e o uso da linguagem como prática social e cultural contextualizada e heterogênea.

Nesse contexto o uso das tecnologias se constitui como suporte valioso e ponto de partida para um trabalho bem-sucedido em sala de aula.

A finalidade de se trabalhar com um ambiente computacional de aprendizagem colaborativa consiste em permitir a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de se construir um conhecimento mais elaborado, de maneira conjunta e coordenada. Reforçando essas idéias, Lévy (1996) assinala que um ambiente computacional que proporciona aos alunos a produção de hipertexto ou multimídia interativa adapta-se às tendências modernas da aplicabilidade educacional da tecnologia no ensino, conforme suas palavras:

Apresento alguns depoimentos, onde os alunos explicitam suas opiniões, imprescindíveis na realização das tarefas propostas durante o período do projeto.

*Aprendi muito com as atividades realizadas, de forma fácil e muito legal e também por ter sido em grupo na escola, todos juntos ficou mais legal ainda, pois a gente trocava idéias entre si ( ANDRESSA, 2009).*

Essa aluna participou na oficina do *Power Point*, apreciou o trabalho desenvolvido em grupo e a troca de idéias proporcionada pela metodologia do projeto.

*Foi muito bom participar do projeto, é algo novo e diferente. (ANNA REBECA, 2009).*

Ana participou da oficina *site*, gostou por ter sido algo inédito em sua vida escolar.

*Me senti estimulada e ainda mais com vontade de aprender inglês, uma língua agradável e importante nos dias de hoje. ( ELLEN, 2009)*

A aluna estava no grupo que elaborou o Vídeo no *Movie Maker* sobre o meio ambiente. Apreciou sua participação e despertou ainda mais o desejo de aprender inglês.

*Foi importante porque aprendemos inglês de uma forma agradável e divertida (JAQUELINE, 2009).*

A aluna participou do teatro e deixa claro em seu depoimento que a metodologia empregada alegria e motiva o aprendizado de inglês.

*Foi bem mais fácil aprender a língua inglesa, principalmente trabalhando em grupo (NICOLE, 2009).*

A aluna participou do *Movie Maker* e achou que o trabalho em grupo torna o aprendizado de inglês mais fácil.

*Eu aprendi muito, trabalhamos muito em grupo usando o laboratório da escola (PAOLA, 2009).*

Nota-se no depoimento que o uso do laboratório para pesquisa intensificou seu aprendizado. Essa aluna participou no site.

*Esteve presente em nosso projeto o espírito de equipe, com todos trabalhando juntos em harmonia ( MARIANA, 2009).*

Aluna participou no grupo do *Power Point*, valorizou o estudo realizado; a troca de opiniões que se deu de forma respeitada no grupo.

*Eu achei muito legal. No teatro descobri meu talento para interpretar, pois eu dei o melhor de mim. Também consegui o respeito das pessoas que viviam zombando de mim. Pra mim foi uma satisfação enorme quando vieram me dar os parabéns (DENIS, 2009).*

Esse aluno foi o protagonista no teatro, memorizando as falas de forma rápida, boa dicção e pronúncia das palavras. Muito questionador durante as falas em inglês, nos ensaios, sempre relacionando o seu personagem ao cotidiano; a língua inglesa à portuguesa.

*O processo inicial foi conduzido através de oficinas de dicção e expressão corporal, porém o mais gratificante foi a experiência de dirigir um trabalho cênico com a utilização de uma outra língua, exigindo assim um trabalho mais direcionado ao entendimento, não só do texto, mas também do subtexto, com o intuito de valorizar a expressão vocal e a pronúncia. A proposta de utilização da dramaturgia como forma de auxílio dentro da metodologia de ensino, além de ser muito eficiente contribui também na formação sensitiva, visto que a sociedade, hoje, exige não apenas a formação intelectual (DEANGELI DELAJUSTINA, Instrutor de teatro, 2009)*



O instrutor de teatro que, de forma gratuita, espontânea, dedicada e persistente, acompanhou, orientou, ensaiou os alunos para a dramatização, sensibilizou-se com o desempenho dos alunos em atuar em língua inglesa, pouco estudada até então; a facilidade com que conseguiram memorizar o texto e comparar as línguas inglesa e portuguesa, adaptadas a um novo vocabulário e a uma situação real de uso.

Esses relatos nos mostram claramente que integrar tecnologias como ferramenta na prática pedagógica, numa aula de pesquisa-colaborativa é de suma importância para o envolvimento do aluno com a disciplina. Leva - o a motivação para aprendizagem. A curiosidade, a vontade de viver algo novo despertou neles o interesse, comprometimento, pois o aprendizado passa a ser, em grande parte, não só responsabilidade do professor, mas também do aluno nas tarefas propostas. O Professor deve perder o medo, ir construindo com os alunos, para perceber a satisfação, o envolvimento no trabalho coletivo mediado pela sua orientação e organização. É só pesquisando, praticando, construindo, re-criando, eles mesmos, que os alunos se tornam usuários e aprendizes da língua.

#### 4.5 PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE

O Grupo de Trabalho em Rede foi uma atividade prazerosa de intercâmbio proporcionado pelo ambiente de interação *MOODLE*, entre Outubro de 2008 a Junho de 2009. Foram seis módulos, cada um tinha seu objetivo definido em que os professores participantes tiveram a oportunidade de interagir com colegas cursistas de vários municípios do estado. Nestes módulos os professores participaram de forma positiva, fazendo reflexões e opinando sobre os assuntos propostos nos textos estudados e contribuindo com novas experiências individuais. Expressaram suas angústias e suas expectativas diante das novas tecnologias disponibilizadas na escola e estavam sedentos de informações e sugestões de trabalhos com o uso dessas novas ferramentas.

As discussões em torno das práticas pedagógicas com o uso das tecnologias inseridas no processo escolar são desafios intermináveis; ainda faltam para uma grande maioria dos professores conhecimento técnico e cursos que os auxiliem a utilizar pedagogicamente esses meios.

As atividades realizadas no projeto foram levadas às discussões nos grupos, alguns professores cursistas realizaram com seus alunos. Conforme se observa nos anexos, algumas declarações de professores no GTR, tal como apareceram nos Fóruns de avaliação do curso:

*“Com o advento da TV Pendrive adorei a oportunidade de utilizar este material em sala de aula, porém o Projeto “Integração das Tecnologias...” oportunizou ao aluno, professor momentos especiais em sala de aula. Antes eu até passava vídeos em inglês, muitas vezes interessantes, porém a professora conseguiu que eu tornasse as minhas aulas mais interessantes, pois ela disponibilizou muito material interessante e que eu mesma não tinha idéia em produzi-los.*

*Eu adorei o projeto em sua totalidade e gostaria de abordar que a satisfação foi plena, e também tive oportunidade de dar outras dicas, sugestões e receber ao mesmo tempo. As tecnologias estão aí, mas a professora conduziu sua pesquisa e nos orientou a usá-lo didaticamente correto.” (opinião da professora Neusa de Rolândia – PR, Junho, 2009)*

Percebe-se, de acordo com a professora, que houve um entusiasmo e apreciação das atividades e que este projeto mostrou formas diferenciadas de usar as tecnologias nas aulas de Língua inglesa, tornando-as mais interessantes.

*“...optei por esse tema pois é onde mais sentia dificuldades em como trabalhar com as mídias e com as novas tecnologias e acho que abriu caminhos. A partir desse ponto de partida é que vou melhorar o meu plano de trabalho e com certeza aplicar para meus educandos, em sala de aula e até mesmo em outros ambientes” (opinião da professora Marilza de Guarapuava – PR, Junho, 2009)*

A professora reconhece as dificuldades enfrentadas diante das necessidades de utilizar as tecnologias em sua prática pedagógica e esse é um dos fatores que a levou a escolher esse projeto no GTR.

*“O GTR é um espaço que permite contato/conhecimento/aproximação /parceria entre os membros do grupo; a troca de experiências e de boas práticas entre os membros do grupo; Conhecimento e compartilhamento de outras experiências e de outros métodos de Ensino, bem como a reflexão conjunta sobre as problemáticas ligadas ao Ensino da Língua Estrangeira; Aperfeiçoamento profissional; Partilha de informações sobre assuntos pertinentes a língua Inglesa e ainda, oportunidade de estabelecer novas amizades”. ( Opinião da professora Inês de Curitiba – PR, Junho de 2009)*

Pelo depoimento percebemos que o GTR também é um recurso favorecido pela tecnologia midiática e não só favorece aluno, mas também, professores num processo de conhecimento coletivo e significativo, podendo desenvolver relações sociais através de sua interação virtual.

## **5 AVALIAÇÃO**

A avaliação se concretizou de acordo com o que está estabelecido nos documentos escolares, como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente de Língua Inglesa do Colégio Estadual Marechal Arthur da Costa e Silva, documentos fundamentados nas Diretrizes Curriculares.

No decorrer do encaminhamento do projeto, passo a passo, os alunos foram avaliados continuamente, em seu trabalho orientado, pesquisado e planejado; valorizando o conhecimento do aluno como referência para uma aprendizagem continuada. Para avaliar a capacidade e a qualidade argumentativa acompanhou-se a discussão dos alunos nas escolhas dos temas e assuntos, a profundidade do assunto pesquisado desde a seleção das atividades pelos grupos, da pesquisa realizada, atividades preparadas, concluídas e apresentadas, junto à coordenação e mediação da professora.

A pesquisa se deu na Internet, dicionários, conversa com pessoas mais experientes nos ambientes visitados, um confrontando com o outro as pesquisas, na maioria das vezes em língua materna. A participação e responsabilidade em memorizar o texto do teatro em inglês. Ambos foram errando e corrigindo os erros

que aconteciam nos ensaios, observando que muitos corrigiam seu próprio colega quando percebiam um erro de esquecimento e/ou de pronúncia.

A interação do aluno no decorrer do trabalho colaborativo; troca de opiniões, respeito pela opinião do outro, todo este desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo articulado com os objetivos, conteúdos e ao tema proposto pode ser gradativamente percebido nas atitudes, então menos resistentes, ao aprendizado de Língua Estrangeira.

O que mais chamou a atenção durante todo esse processo foi o interesse e comprometimento dos alunos que participaram do projeto. Constatar que os jovens, que são o objetivo maior do trabalho de uma Metodologia engajada às novas práticas com o uso das tecnologias, percebem que podem adquirir muito conhecimento por meio de uma LEM, é muito gratificante. Segundo Moran (2001, p. 159) "...incentivam aprendizes a assumir a responsabilidade por seu processo de aprendizagem, o que certamente o motivará para o trabalho necessário a essa finalidade".

## 6 CONCLUSÃO

A intenção ao propor este projeto foi a de tentar diagnosticar se a área de Língua Estrangeira Moderna, integrada às tecnologias midiáticas a que o aluno está exposto atualmente, ao conhecimento de informática já adquirido ou não do aluno, provocasse nele interesse, motivação e facilitasse a aprendizagem de uma LEM. Vejamos.

Os alunos pesquisaram, discutiram, decidiram e criaram atividades em grupo; foram espontâneos em suas escolhas, respeitaram a opinião e o ponto de vista dos colegas.

As atividades realizadas são originais, autênticas, pois representaram interações significativas construídas pelos alunos.

O enfoque no tema “Meio Ambiente”, em uma linguagem real e específica nas atividades desenvolvidas pelos alunos, não só permitiu o reconhecimento dos problemas ambientais e apresentou sugestões para uma mudança de atitude no comportamento, como também desenvolveu habilidades de falar, escrever, ler e ouvir dos alunos, pois no teatro se ensina como se deve preservar o meio ambiente. Essas atividades despertaram nossos educandos para as consequências humanas a que estarão expostos: aquecimento global, lixo, poluição dos rios, a poluição industrial, gases poluentes, problemas climáticos; todos esses problemas já estamos vivenciando no meio ambiente. E, para que eles possam ter uma consciência maior de sua responsabilidade com o futuro, a escola deve proporcionar reflexões e ampliar as possibilidades de pesquisa e recursos para a compreensão à mudança de atitudes.

Os recursos multimídicos utilizados foram empregados em situações do dia a dia, viabilizaram produções com as ferramentas, tais como: *power point*, *Word*, internet, *movie maker*, filmadora, sites existentes na rede, tradutor on line, hipertextos.

Os conteúdos, até então estáticos nos livros didáticos, ganharam interação, dinamismo em atividades lúdicas, articuladas em materiais produzidos, favorecendo a pesquisa, discussão, o trabalho em grupo, autonomia e a responsabilidade dos alunos, interação entre professor- aluno e tecnologias.

As vantagens de se ensinar com as tecnologias e novos recursos tornam as aulas e o aprendizado mais atraente, significativo, interessante, desafiador e

motivador para se aprender Inglês de forma interativa e participativa. Os alunos tornam-se ativos, ganham uma grande quantidade de recursos da linguagem, espaço para desenvolver suas habilidades, aprendem a cooperar e construir junto ao professor aulas mais motivadoras. Sentiram satisfação quando observaram seu trabalho produzido, perceberam novas habilidades a serem desenvolvidas, como a dramatização, o talento para representar em Língua Estrangeira Moderna. Percebeu-se o desenvolvimento na relação sócio-afetiva nos alunos, o respeito, a confiança e o questionamento constante que permeou a relação aluno - aluno nos grupos. As novas tecnologias disponíveis favoreceram a aprendizagem e o ensino, portanto a contribuição das novas tecnologias para a aprendizagem é o ponto crucial, pois ele gosta de utilizar, é inovador e então acontece a facilidade em aprender uma nova Língua.

Essa metodologia de aprendizagem em que o professor faz interação entre a teoria e a prática, engajando o aluno naquilo que ele mostra interesse no assunto, apresente alguma habilidade tecnológica funcional, pesquisa com as ferramentas tecnológicas em atividades produzidas pelos alunos, com certeza os ajuda a desenvolver suas habilidades sociais e emocionais e contribui na melhoria do seu dia a dia escolar, principalmente nosso aluno adolescente, que não terá interesse se a aula for somente expositiva, mas ao apresentarmos de forma diferenciada, fazendo uso das tecnologias, desperta o interesse tanto em assistir a aula, como em participar, assim, esse aluno não é mais aquela pessoa passiva que apenas recebe, conforme temos estudado em Bakhtin, para que tenha significado é preciso que o indivíduo reaja e que esse aprendizado venha ajudar a transformar o seu meio, que desperte uma atitude, uma ação nesse educando. E é assim que observei os alunos quando envolvidos com as atividades. A língua se torna um aprendizado mais prazeroso, entende-se no concreto a estrutura a ser usada.

A língua inglesa e os meios tecnológicos são mais uma oportunidade do aluno construir sentido do mundo ao seu redor. Eles conseguiram se expressar e se comunicar na língua inglesa, pois aquilo que está ao redor do aluno cria sentido quando perceber o discurso da vida em sua prática social.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA, Fernando M.J. **Projetos e Ambientes Inovadores**, Brasília, Secretaria de Estudos a Distância/MEC, SEED, 2000.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DO PARANÁ – **Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008..

KRASHEN, Stephen D. **Teoria de Aquisição de Segunda Língua**. New York, Editora Prentice – Hall International, 1987(1ª edição de 1982 pela Pergamon, Oxford).

LÉVY, P. **Ciberculture**, São Paulo, Ed.34, 1999

LEVY, P. (1996) **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do Pensamento na Era da Informática**. Trad. Carlos Irineu Costa. Rio de Janeiro: Editora 34.

MARX & ENGELS. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Editora Martin Claret Ltda, 2006.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Ap. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, Papiru 3ª Ed. 2001.

SEEM, Rosmari Vencatto. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**. Medianeira, PR, 2008.

SEED, DOCUMENTO SÍNTESE DO PDE - versão 3, Curitiba, Pr, 2008 disponível em: [http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento\\_sintese.pdf](http://www.pde.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento_sintese.pdf), acessado em: 30/06/2008

SEED. **TV Multimídia**. Curitiba, Pr, 2008 disponível em: <http://www.seed.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteud=4>, acessado em: 30/06/2008

SABADIN, Marlene Néri. **Novas Tecnologias e o Ensino de Língua Inglesa**. In: Anais da XV Semana de Letras Cultura Clássica e Formação do Homem Contemporâneo, Cascavel, 2003.

SANTOS, Maria Lúcia. **Do Giz À Era Digital**. São Paulo, Ed. Zouk, 1ª Ed. 2003.  
SEEM, Rosmari Vencatto. **Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola**. Medianeira, PR, 2008.

TODOROV, T. (1979). “Prefácio”. In: Bakhtin. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992b

VALENTE, J. A. Diferentes usos do Computador na Educação. In:**Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas, SP, 1993, disponível em: <http://www.nied.unicamp.br/inicial.php>, acessado em: 30/06/2008.